

Adagmar Andriolo assume cadeira nº 78

“Nas palavras do escritor Edmund Burke: as pessoas não serão capazes de olhar para o futuro se não tiverem a consideração e experiência de seus antepassados. É com tal convicção que lanço meus olhares aos que nos antecederam nessa Academia de Medicina. Em especial ao patrono Duílio Crispim Farina.”

Foram essas as primeiras palavras de Adagmar Andriolo ao assumir a cadeira nº 78 da Academia de Medicina de São Paulo, cujo antecessor é Suel Abujamra. O novel acadêmico é médico, patologista e mestre em Microbiologia, Imunologia e Parasitologia pela Escola Paulista de Medicina e doutor em Patologia pela Universidade de São Paulo.

“A cada um dos participantes, a minha mais profunda gratidão. A posse é um momento de toda uma história, não um objetivo ou fim em si mesmo. É a oportunidade de olhar o caminho até aqui percorrido. Reviver erros e acertos e, principalmente, projetar o futuro. Com essa visão, assumo o compromisso de honrar a memória do patrono e do titular que me antecederam”, completou Andriolo.

Alfredo José Mansur assume cadeira nº 35

Médico, doutor e livre-docente em Cardiologia pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Alfredo José Mansur é o novo ocupante da cadeira nº 35 da Academia de Medicina de São Paulo, cujo patrono é Antônio Ferreira de Almeida Júnior e os antecessores são Josar de Carvalho Ribeiro da Silva e Donaldo Cerci da Cunha.

“Esta cadeira incrusta-se das virtudes do seu patrono e de seus antecessores. Prosseguimos na humana vocação e venerável dever, imersos no insondável ritmo do tempo. Seguindo nas trilhas e veredas paulistas o ideal de aspiração a esta Academia, que nos confraterniza no cultivo e na celebração das ciências e da arte perenes devotadas ao ser humano” declarou.

Emília Inoue Sato assume cadeira nº 109

“Com muito orgulho tomo posse, ocupando a cadeira nº 109 desta honrosa instituição. Cabe a mim lembrar e perpetuar a memória do patrono e daquele que o sucedeu”, disse em seu discurso Emília Inoue Sato, referindo-se, respectivamente, a Antônio Bernardes de Oliveira e Demerval Mattos Júnior.

A médica é especialista em Reumatologia pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal, instituição onde é Professora Titular, membro do Conselho de Gestão em Saúde e ex-diretora.

Ao tomar posse, Inoue Sato também tratou da pandemia de Covid-19. “É uma ocasião para repensarmos os valores que precisam prevalecer. A vida é primeiro lugar. A solidariedade, a compaixão e a necessidade de construirmos um País mais igualitário, e a valorização dos que trabalham na área da Saúde. Espero que possamos, de alguma forma, ajudar na redução dos efeitos devastadores dessa enfermidade na nossa população no período pós-pandemia.”

Flávio Antônio Quíllici assume cadeira nº 27

“Meu ideal ao ingressar na Academia de Medicina de São Paulo será o mesmo de seu idealizador, o cirurgião Luiz Pereira Barreto, cujos objetivos mantiveram-se inalterados nesses 125 anos: contribuir para o estudo, o ensino e o desenvolvimento científico da Medicina”, declarou Flávio Antônio Quíllici ao tomar posse na Academia.

Ele ocupa a cadeira nº 27, cujo patrono é João Paulo da Cruz Britto e o antecessor é Jorge Alberto Fonseca Caldeira. O novel acadêmico é proctologista pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Quíllici prometeu atuar “trilhando caminhos da defesa rigorosa da ética, da verdade e, sobretudo, da visão médico-humanista. Buscando excelência pelo bom exercício profissional que atenda as expectativas da sociedade. Essa noite é um momento muito especial na minha caminhada profissional de 50 anos”.

Flávio Faloppa assume cadeira nº 44

O ortopedista e cirurgião plástico pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo Flávio Faloppa é o novo ocupante da cadeira nº 44 da Academia de Medicina de São Paulo, cujo patrono é Costabile Gallucci e o antecessor Luiz Camano.

“Este momento tem grande significado para mim. Tive a honra de conviver tanto com o patrono como com o antecessor, que foram meus professores na EPM. Desde os primeiros anos de graduação, serviram de modelo de dedicação, competência e ética, me inspirando para a carreira acadêmica.”

O novel acadêmico afirmou que, nos seus 125 anos, a Academia de Medicina de São Paulo acumula grande relevância ao estimular o estudo e o progresso da Medicina. “Por aqui passaram os mais importantes médicos que dignificaram a Medicina. Desde os 130 patronos até os atuais titulares, que constituem a elite intelectual e científica, servindo de inspiração para novas gerações”, completou Faloppa.

Luiz Roberto Ramos assume cadeira nº 75

“Quando fiz meu concurso para Professor Titular da Escola Paulista de Medicina, em 2004, achei que seria a última vez que escreveria um memorial. Até surgir a oportunidade de ingressar na Academia de Medicina de São Paulo para ocupar a cadeira nº 75, cujo patrono foi meu avô Jairo de Almeida Ramos.”

Essas foram as palavras do novel acadêmico Luiz Roberto Ramos ao ser empossado na Academia, ocupando a cadeira que também já foi de Nelson Roque Paladino. O gerontologista pela Universidade de Londres (Inglaterra) declarou ser uma grande honra assumir a cadeira de seu avô.

“Jairo fundou e foi Professor Emérito da EPM e teve a ventura de ser professor de meu pai, que por sua vez foi meu professor na Escola. O destino conspirou para que eu desse prosseguimento à saga familiar. Tive a benção de poder encaminhar a 4ª geração, com duas filhas formadas em Medicina”, completou.

Nelci Zanon Collange assume cadeira nº 34

A cadeira nº 34, cujo patrono é Sylvio Soares de Almeida e a antecessora Helga Maria Mazzarolo Cruz, agora é ocupada pela neurocirurgiã pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo Nelci Zanon Collange.

Ela, que é gaúcha, ressaltou que adotou São Paulo como sua cidade há mais de 20 anos. “Gratidão à cidade que me acolheu como filha e me fez florescer profissionalmente e estar entre os melhores”, disse.

“Decidir ser acadêmica, pois acredito que seja uma distinção e honra pertencer a um grupo tão seletivo, estando na mesma Academia em que estiveram as primeiras mulheres médicas do Brasil. Um privilégio nunca sonhado estar entre os 130 eleitos em uma população de São Paulo de 151 mil médicos” afirmou Nelci.

Nilceo Schwery Michalany assume cadeira nº 6

O patologista pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo Nilceo Schwery Michalany assumiu a cadeira nº 6 da Academia de Medicina de São Paulo, cujo patrono é seu avô Nagib Faris Michalany e antecessores são Jorge Michalany, seu pai, e Vicente Amaro Neto.

“Com grande prazer venho, hoje, manifestar-me na posição de acadêmico da Medicina de São Paulo. São acadêmicos os médicos que tiveram importante influência na Medicina paulista. É uma honra ocupar a cadeira cujo patrono que foi meu avô, nascido em Beirute e graduado em Medicina em 1904 pela Escola Americana de Medicina da Universidade Protestante Síria.”

Michalany também ressaltou que é fácil falar de seu antecessor, o seu pai Jorge Michalany, também formado pela EPM e que foi auxiliar de Nagib. “A família Michalany tem história centenária ininterrupta na Medicina paulista, iniciada em 1912 com meu avô. E com três gerações de patologistas: meu pai, eu e meu filho.”

Olavo Pires de Camargo assume cadeira nº 47

O ortopedista e traumatologista pela Universidade de São Paulo Olavo Pires de Camargo assumiu a cadeira nº 47 da Academia de Medicina de São Paulo, cujo patrono é Edmundo Vasconcelos e o antecessor é Aurélio Borelli.

Segundo Camargo, vivemos um momento único que afetou a todos nós, refletindo na cerimônia de certificação de entrada na Academia de Medicina de São Paulo, realizada on-line. Ele também agradeceu a todos que o elegeram ao sodalício, prometendo fazer jus à confiança depositada.

O novel acadêmico também refletiu: “Mais do que nunca, a formação humanística, a visão integral e transcendente do homem e o retorno à Medicina personalizada são vitais em nosso meio. Nossos alunos, infelizmente, expostos a tantos exemplos negativos, ficam à mercê de constantes erros, desmandos e, principalmente, a desvalorização de nossa profissão dentro da sociedade”.

Paulo Augusto de Lima Pontes assume cadeira nº 41

“Por muito não tive a ousadia de me habilitar para ocupar cadeira na egrégia Academia de Medicina de São Paulo, sentindo-me não merecedor de tão grande honra diante dos mestres que aqui passaram e da plêiade de colegas que compõem esse nobre sodalício. Superando a própria resistência e assumindo a ousadia do desafio, me habilitei a uma vaga e fui agraciado.”

Essas foram as palavras de Paulo Augusto de Lima Pontes, cirurgião de cabeça e pescoço pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal

de São Paulo, ao assumir a cadeira nº 41 da Academia de Medicina de São Paulo, cujo patrono é Felício Cintra do Prado e os antecessores são Moacyr Pádua Vilela e José Pinus.

“A Academia de Medicina de São Paulo, que recentemente completou 125 anos, tem por finalidade manter sempre em nossas vidas a lembrança do legado dos médicos, principalmente de São Paulo, que se destacaram na profissão e nos deixaram preciosos ensinamentos. Muitos dos atuais membros do egrégio sodalício não tiveram a oportunidade de conviver com todos que lhe antecederam. Felizmente, tive a fortuna de receber pessoalmente valiosos ensinamentos de meus antecessores.”

Saul Cypel assume cadeira nº 125

“Sinto-me bastante emocionado e feliz neste momento. Queria, inicialmente, agradecer aos colegas confrades desta Academia a escolha do meu nome para fazer parte desse sodalício. Com um agradecimento especial ao meu padrinho, o Prof. Dr. Mário Santoro Júnior, membro titular.”

Foi desta maneira que Saul Cypel iniciou seu discurso ao assumir a cadeira nº 125 da Academia de Medicina de São Paulo, cujo patrono é José Ória e a antecessora é Heloisa Ória. O novel acadêmico é neurologista pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

“Fiquei extremamente feliz e gratificado por essa distinção. Sinto-me bastante orgulhoso galgando essa conquista e gostaria que esse sentimento se estendesse para a minha família. Nessa trajetória profissional, sempre contei com suporte da vida familiar”.

Solange Pistori Teixeira Libonati assume cadeira nº 36

A dermatologista pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo Solange Pistori Teixeira Libonati assumiu a cadeira nº 36 da

Academia de Medicina de São Paulo, cujo patrono é Ignácio Proença de Gouvêa e o antecessor Fernando Proença de Gouvêa.

Solange declarou que, durante anos, vem acompanhando e admirando a trajetória da instituição, o que a motivou a concorrer a uma vaga de membro titular, com o objetivo de agregar e representar “uma categoria que vem crescendo a cada ano na profissão: a da mulher médica”.

“Na época de minha sogra, erámos quatro mulheres em uma classe de 80 alunos. Na minha época, erámos 26 em uma classe de 60. E na turma de minha filha, as mulheres já são 50% da sala. Apesar do aumento quantitativo, ainda somos minoria nos cargos representativos. É com muito orgulho que ocupo a cadeira 36 do sodalício, sendo uma das 14 mulheres pertencentes a este seletto grupo de médicos de São Paulo”, declarou.

Em 17 de agosto, a Academia de Medicina de São Paulo (AMSP) empossou 12 novos membros ao seu quadro. A solenidade, que teve o apoio logístico da Associação Paulista de Medicina, ocorreu virtualmente - com os acadêmicos realizando, em vídeo, o juramento, seus discursos e homenagens aos patronos.

A cerimônia foi aberta por Guido Arturo Palomba, que ocupa a cadeira nº 1 da Academia, cujo patrono é o fundador Luiz Pereira Barreto, e apresentada pelo presidente da AMSP, José Luiz Gomes do Amaral, que ocupa a cadeira nº 23, que tem como patrono Gil Soares Bairão.

Texto: *Guilherme Almeida (Comunicação APM)*